

RELAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DO SUJEITO

*RELATIONSHIPS AND CONTRIBUTIONS BETWEEN FAMILY AND SCHOOL IN THE
SUBJECT'S TEACHING AND LEARNING PROCESS*

Enilson Marques de Oliveira¹

Reginaldo Neves Martins²

Dragsa Silva Santos Lima³

Resumo: O presente artigo tem como objetivo principal, analisar e compreender a influência da família e do ambiente onde o aluno está inserido, no desenvolvimento do aprendizado. Assim, entendemos que a Dificuldade de Aprendizagem se refere a situações difíceis encontradas por crianças e adolescentes na escola, no entanto, lançamos mão do presente tema com o intuito de detectar ou compreender as causas que interferem no desempenho da aprendizagem, ponto primordial para o bom rendimento escolar, desde que as causas sejam trabalhadas e superadas. Para tanto faz se necessário que haja uma interação entre professor/aluno/família. Finalmente, o trabalho orientou-se pela pesquisa qualitativa: observação, análise documental e entrevistas semiestruturadas, realizadas em uma Escola Municipal, do município Serra do Ramalho, Bahia, com base em estudos de autores renomados como Gema (2007) e Bourdieu, (2004).

Palavras-chave: Família, Escola, Ensino, Aprendizado.

Abstract: The main objective of this article is to analyze and understand the influence of the family and the environment in which the student is inserted, on the development of learning. Thus, we understand that Learning Difficulties refer to difficult situations encountered by children and adolescents at school, however, we use this topic with the aim of detecting or understanding the causes that interfere with learning performance, a key point for good academic performance, as long as the causes are addressed and overcome. To this end, there must be interaction between teacher/student/family. Finally, the work was guided by qualitative research: observation, documentary analysis and semi-structured interviews, carried out in a Municipal School, in the municipality of Serra do Ramalho, Bahia, based on studies by renowned authors such as Gema (2007) and Bourdieu, (2004).

Keywords: Family, School, Teaching, Learning.

1 Graduado em Filosofia, Geografia e História; Pós-Graduado em Gestão e Orientação Educacional; Educação à Distância; Metodologia do Ensino de História e Geografia; Mestre em Ciência da Educação. E-mail: enilson.ma@hotmail.com

2 Graduado em Filosofia e Educação Física; Pós-Graduado em: Gestão escolar, Ciências da Educação e Metodologia do Ensino de Filosofia; Mestre em Ciência da Educação.

3 Graduada em Pedagogia, Ciências Biológicas e Serviço Social; Pós-Graduado em Gestão e Orientação Educacional; Mídias na Educação; Mestre em Ciência da Educação. E-mail: dragsasantos@gmail.com

Introdução

O presente estudo tem como objetivo principal, analisar e compreender a influência da família e do ambiente onde o aluno está inserido, no desenvolvimento do aprendizado. Neste sentido, com este estudo esperamos contribuir para a reflexão acerca da importância do envolvimento da família com a escola no processo de construção da aprendizagem da criança. Acreditamos que este é um tema que deve ser amplamente discutido pela importância que tanto a escola como a família exercem na formação do indivíduo.

Nosso trabalho é baseado na teoria de Pierre Bourdieu, que teve o mérito de formular, a partir dos anos 60, uma resposta inédita, compreensiva e bem determinada, teórica e empiricamente, para o problema das desigualdades escolares. A escola é aqui compreendida como uma instituição onde a democracia deve ser exercida de forma autêntica e dinâmica, refletindo, compartilhando as ações desenvolvidas. Portanto, a participação da família deve fazer parte do dia-a-dia da escola, pois como uma instituição que compreende um papel social, político e cultural voltado para a emancipação do sujeito, suas ações devem voltar-se para uma educação participativa. A educação é o alicerce fundamental para o exercício da cidadania.

Assim, a partir de pesquisa com alguns alunos, o estudo busca ainda analisar e compreender como a influência da família e do ambiente onde o aluno está inserido, pode contribuir no desenvolvimento do aprendizado? Buscamos analisar no discurso dos professores se a presença da família ajuda no desenvolvimento do processo de aprendizagem da criança/adolescente, como os professores analisam a ausência dos pais e os efeitos dessa ausência no desenvolvimento da criança?

Portanto, o presente estudo orientou-se pela pesquisa qualitativa: observação, análise documental e entrevistas semiestruturadas, realizadas em uma Escola Municipal, do município Serra do Ramalho, Bahia, além das pesquisas bibliográficas exploratórias com base em pressupostos teóricos de autores renomados como Bourdieu, (2004) e Gema (2007), dentre outros, com os quais dialogamos e tecemos reflexões sobre a temática pesquisada, a partir dos resultados obtidos no *locus* da pesquisa.

Relações e contribuições entre família e escola no processo de ensino aprendizagem do sujeito

A educação como instrumento social básico é entendido como direito humano, que deve ser garantido pela família e pelo Estado. Mas, acima de tudo significa prática de vida em todas as instâncias (PCN, 2005). Assim, levando em conta que vários teóricos afirmam que a participação da família na escola possibilita um melhor desempenho escolar das crianças e adolescentes é que no desenvolvimento desta pesquisa buscaremos analisar os condicionantes que levam os pais à não participarem efetivamente da vida escolar de seus filhos, transferindo em muitos casos a responsabilidade total da educação da criança para a escola. Neste sentido, analisaremos as contribuições entre a família e a escola na construção do processo de ensino aprendizado da criança.

Ao longo deste artigo, entenderemos que a criança e adolescente, como todo ser humano

é um sujeito histórico e social que faz parte de uma organização familiar e, se encontra inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura e vivencia um momento histórico. A escola como instituição social, precisa levar em conta esses fatores e oportunizar um atendimento que valorize o universo da criança. Neste sentido a família precisa estar consciente da importância do trabalho da Educação na vida da criança, bem como, conscientes da importância da interação família e escola para o processo ensino/aprendizagem, para que realmente aconteça um verdadeiro aprendizado na vida desta criança.

Portanto, tanto a família como a escola são vistas como estabelecimentos acentuados, com características distintas na sociedade. Assim sendo, a ligação de afinidade entre elas é que as duas não são estáticas e definidas, são instituições que se transformam e evoluem de acordo com as conjunturas socioeconômicas e culturais. Segundo Bourdieu (2004),

[...] a família é quem delega ao indivíduo o patrimônio cultural e econômico que é reforçado pela escola: “É, enfim, a lógica própria de um sistema que tem como função objetiva conservar os valores que fundamentam a ordem social”. (BOURDIEU, 2004, p.56).

Neste sentido, ao ser questionado se ele achava que o ambiente onde convive (escola, casa, futebol,) ajuda em seu aprendizado, ou dificulta? O aluno A. S. de 17 anos, aluno do 7º ano do ensino fundamental II responde que “cada vez mais eu aprendo, muito mais do que já sabia”. Já a aluna R. B. do 6º ano, responde que “sim”, e o discente do 5º ano matutino diz que sim, porém, não explica o porquê. Percebemos que há certa dificuldade inclusive de entender o que é aprendizagem. Em relação aos conteúdos que são trabalhados na escola, se consegue entender, todos os alunos pesquisados são unânimes em responder que entende “quase tudo”, porém, na prática, não se entende isso. Percebe-se que há uma maior necessidade de acompanhamento mais de perto por parte tanto da família quando da escola.

Devido a jornadas demasiadas de trabalho muitos pais não disponibilizam de tempo para acompanhar o desenvolvimento escolar de seus filhos, com isto, a família e a comunidade têm tido um papel, em geral, pouco significativo na educação das crianças e adolescentes e acabam transferindo esta responsabilidade, basicamente, aos serviços educacionais proporcionados pelos profissionais das escolas. Com isto os pais, em muitos casos, não têm exercido um papel relevante na educação de seus filhos e, praticamente, não têm tido oportunidades de exercer seu direito de participar do processo decisório na área da Educação. Como afirma Gema (2007, p. 211).

Todos concordam que a relação com as famílias é um elemento essencial na educação infantil, relação que acredita-se deve ser tanto mais estreita quanto menor for a criança. Com certeza, todos concordam também que nosso sistema educativo, da educação infantil até o final da obrigatoriedade escolar, as relações família/escola em geral são escassas e frágeis.

Neste sentido, a educação é compreendida como um direito de todos e sua missão é contribuir para a formação de sujeitos autônomos, éticos e participativos. Para que o processo de aprendizagem seja harmonioso os pais, por sua vez, devem manter-se em comunicação constante com a escola, para conhecer os trabalhos e objetivos desenvolvidos pelos docentes.

Desta forma, a tarefa de educar é uma tarefa exigente e desafiadora, mas também prazerosa e gratificante que envolve as organizações sociais em que as crianças e adolescentes estão envolvidas. Assim, considerando que o ser humano aprende o tempo todo, nas diversas instâncias que a vida lhe apresenta, compreendemos que a família exerce papel fundamental no

processo de construção de conhecimentos significativos e de socialização dos envolvidos. Porém, ao questionamos um pai de aluno da escola sobre o que ele faz para ajudar no aprendizado de seu filho, ele diz “que incentiva, pois ele também não sabe ler nem escrever”. Percebemos que o pai tem boa vontade, porém não teve a oportunidade de estudar na idade certa, pois tinha que trabalhar para ajudar no sustento da família. Segundo Paro (2000, p.32) na escola:

Pretende-se que a família continue e reforce a educação dada na escola especialmente com a ajuda dos pais nas tarefas dos alunos, antes de tudo, mas se esquece que a continuidade que se precisa antes de tudo especialmente para as crianças mais novas, e que se deve consubstanciar com um tratamento afetuoso dado pela escola, para que os alunos não a sintam como uma realidade tão estranha em relação a que vivenciam em suas famílias.

Segundo Paro (2000), a partir de pesquisas e estudos realizados os pais podem ajudar os seus filhos, desde um gesto simples como um carinho ou afeto, que a princípio pode não ter nada a ver com o cotidiano escolar do aluno a uma interferência mais evidente como ajudá-los no dever de casa, sem que confundam como muitas vezes acontece, fazer uso do castigo e punições como forma de ajuda. Por outro lado, em relação aos alunos ao serem questionados se a família ajudar nos estudos? Incentiva, acompanha, procura saber de sua caminhada na escola? Se não, o que sua família poderia fazer para te ajudar? A aluna R. B. responde que a família dela “ajuda nas tarefas de casa”. Já o aluno A. S. responde simplesmente o “sim”, sem especificar de que forma, o outro diz que sim, mandando estudar.

A convivência e o relacionamento familiar são fatores importantes no desenvolvimento do indivíduo. Contudo, a inserção da criança e adolescentes no ambiente escolar, o relacionamento com os professores e funcionários da escola, bem como, o seu relacionamento e o convívio com outras crianças e o acesso aos conteúdos escolares, voltados para o desenvolvimento das diversas áreas do conhecimento, também, se constitui num fator determinante para o desenvolvimento integral do sujeito como um todo, que na visão de Fonseca (1995); são classificados em fatores biológicos, fatores sociais, fatores de envolvimento e de privação cultural e fatores socioeconômicos.

Portanto, os alunos com dificuldades de aprendizagem, apesar de ser um tema estudado por vários estudiosos revela-se um objeto de estudo controverso e ainda pouco consensual, contudo, constituem um dos grandes desafios que se colocam à escola, aos professores e a todos os profissionais que atuam na área da educação. Conforme Paro (2000) escola e família têm que observar que a dissonância existente entre ambas pode estar comprometendo o estado natural da educação como atividade social na relação família-escola.

Em entrevista com os alunos, pais e com as profissionais da instituição, evidenciou-se que os mesmos não possuem conhecimento específico referente a dificuldade de aprendizagem apresentada pelos alunos, pois não há acompanhamento por psicopedagogo e psicólogo para diagnosticar o real problema. No entanto, esclarecem que as mesmas sempre colocam dificuldades para ir até a escola, com exemplos: falta de carro, falta de vagas, pois, atendem um município inteiro, notou-se que as referidas profissionais faltam um pouco de interesse. Para Zagury (2002, p. 67):

A escola faz um tipo de trabalho; a família, outro. Ambas se completam de forma maravilhosa e incrível para o bem estar e a formação integral de nossas crianças. Mas nenhuma nem outra pode suprir todas a necessidade infantis e juvenis sem

ser em conjunto.

As representações sociais dos professores sobre a família de alunos com dificuldades de aprendizagem revelam que o desempenho escolar insatisfatório do educando é causado pela família, que não acompanha as tarefas escolares. É perceptível nas respostas das entrevistadas, ao perguntarmos qual a contribuição da família, dos especialistas de educação (psicopedagogo, psicóloga, e formação em serviço) para a escola e se está em consonância com o objetivo geral do Projeto Político Pedagógico – PPP e/ou dos Planos de curso, a consciência da importância dessas atividades na escola, no sentido de avaliar o trabalho pedagógico, bem como o nível de aprendizagem dos alunos.

Porém, na elaboração do PPP e dos Planos de cursos, eles tiveram a preocupação de incluir informações, resultados e conteúdo da avaliação institucional. Alegando ter a esperança de um dia obter um acompanhamento especializado para com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Quanto a entrevista com os alunos, ficou evidente que os mesmos têm conhecimento das suas limitações/dificuldades, um tem esperança de superar, outro não sabe e todos tem informações sobre o objetivo e a importância da mesma. Em suma, na nossa pesquisa, percebemos que a Escola B. G., em relação às outras escolas municipais, teve um baixo desenvolvimento no que tange ensino e aprendizagem e utiliza os resultados que não foram favoráveis para auto avaliar a sua prática pedagógica e desenvolver um trabalho para melhoria no ensino-aprendizagem.

Considerações finais

A participação dos pais junto aos filhos na escola visando a um bom desempenho escolar dos seus filhos pode suscitar, segundo Paro (2000), dúvidas com relação às funções de cada uma das partes, isto é, a escola e a família. Se ensinar é da escola, então por que a família se envolver no processo? Por outro lado, a escola, mesmo tendo funções específicas, não pode desconsiderar que ela também precisa dar continuidade à educação familiar.

Pais, educadores e, principalmente, os alunos, convivem e deparam-se, de forma cada vez mais frequente, com um fenômeno que compromete o futuro escolar dos discentes: as dificuldades de aprendizagem, acentuadas pela ausência de incentivo familiar, perpassada pela estrutura social e por tanto outros fatores. Assim, a partir de Bourdieu, torna-se praticamente impossível analisar as desigualdades escolares, como resultados das diferenças naturais entre os indivíduos. Finalmente, faz-se necessário um estudo mais detalhado dos processos concretos de constituição e utilização do costume (*habitus*) familiar, bem como uma análise mais detalhada das diferenças sociais entre famílias e conjuntura de escolarização.

A pesquisa veio contribuir para que pudéssemos repensar sobre a complexa relação entre escola e família e perceber que realmente os pais se preocupam com a educação escola de seus filhos talvez de uma forma muitas vezes indireta.

O tema estudado é amplo e contempla a realidade que nos cerca, fundamentado em subsídios teóricos, este trabalho fornece elementos que ajudam a compreender aspectos da relação entre família e escola.

Não se pretendeu através deste trabalho esgotá-lo visto que os resultados do mesmo não

são conclusivos, buscou-se apenas dar uma contribuição para que fosse entendida melhor essa relação tão complexa entre família e escola para o reconhecimento tanto da escola quanto da família da importância da parceria entre ambas, aprimoramento e sucesso do processo educativo.

Referências

ARAÚJO, C. M. M. (1995). **Relações interpessoais professor-aluno: uma nova abordagem na compreensão das dificuldades de aprendizagem**. Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade de Brasília, Brasília.

BOURDIEU, P. **A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**, 2004.

BOURDIEU, P., & Passeron, J. C. **A reprodução. Elementos para uma teoria de sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1970.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2005.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GEMA, Paniagua. **Educação Infantil: resposta educativa a diversidade**, Jesús Palacios: tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2007. 256p.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. **A sociologia da educação de Pierre Boudieu: limites e contribuições**. Educação & Sociedade, ano XXIII, n o 78, Abril/2002 . <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a03v2378.pdf>. Acessado em 08 de junho de 2022.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

ZAGURY, Tânia, 1949. **Escola sem conflito: parceria com os pais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.